

**ABORDAGENS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO PUBLICADA NA BASE  
SCOPUS À LUZ DA TEORIA INSTITUCIONAL, DE 2000 A 2013**

**APPROACH ON SCIENTIFIC PRODUCTION IN MANAGEMENT PUBLISHED ON SCOPUS DATA  
BASE UNDER THE INSTITUTIONAL THEORY FROM 2000 TO 2013**

**ABORDAJES DE PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN ADMINISTRACIÓN PUBLICADAS EN LA BASE  
DE DATOS SCOPUS BAJO LA LUZ DE LA TEORÍA INSTITUCIONAL, DE 2000 HASTA 2013**

**Sabrina do Nascimento**

Doutoranda em Administração da UNIVALI

Endereço: Rua João Coan, 400, Centro, CEP: 88160000. Biguaçu, SC, Brasil

Telefone: (48) 3279-9552. E-mail: [sabnascimento@gmail.com](mailto:sabnascimento@gmail.com)

**Daniel Penz**

Mestrando em Administração pela UNIVALI

Endereço: Rua João Coan, 400, Centro, CEP: 88160000, Biguaçu, SC, Brasil

Telefone: (48) 3279-9552. E-mail: [penz.daniel@gmail.com](mailto:penz.daniel@gmail.com)

**Bianca Costa Amorim**

Mestranda em Administração pela UNIVALI

Endereço: Rua João Coan, 400, Centro, CEP: 88160000, Biguaçu, SC, Brasil

Telefone: (48) 3279-9552. E-mail: [bia\\_floripa@yahoo.com.br](mailto:bia_floripa@yahoo.com.br)

**Gisele Mazon**

Doutoranda em Administração pela UNIVALI

Endereço: Rua Trajano, 299, Centro, CEP: 88010-010. Florianópolis, SC, Brasil

Telefone: 3279 -1100. E-mail: [gisamazon@gmail.com](mailto:gisamazon@gmail.com)

**Carlos Ricardo Rossetto**

Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da UNIVALI

Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC

Endereço: Rua João Coan, 400, Centro, CEP: 88160000, Biguaçu, SC, Brasil

Telefone: (48) 327-9955. E-mail: [rossetto@univali.br](mailto:rossetto@univali.br)

Artigo recebido em 12/12/2012. Revisado por pares em 08/06/2013. Reformulado em 24/10/2013. Recomendado para publicação em 03/03/2014 por Ademar Dutra (Editor Científico). Publicado em 29/08/2014. Avaliado pelo Sistema *double blind review*.



## RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar a produção científica sobre Teoria Institucional indexada na base de dados *Scopus* voltada para a área de Administração, no período de 2000 a 2013. Evidenciou-se que: o autor mais prolífico sobre a temática da Teoria Institucional é Currie, G.; as universidades com maior publicação foram a *University of Alberta* e *University of Nottingham*. No cenário nacional, duas revistas aparecem, a *RAE – Revista de Administração de Empresas* e a *Revista de Administração pública*; já no cenário internacional, as revistas que possuem maior destaque são a *Human Relations*, o *Journal of Business Ethics*, o *Business Strategy and the Environment* e *Critical Perspectives on Accounting*. A área do conhecimento que aborda a Teoria Institucional é predominante nas ciências sociais e corresponde a 40,4% do total.

**Palavras-chave:** Teoria Institucional; Estratégia; Pesquisa em Administração.

## ABSTRACT

This article aims to analyze the scientific production about Institutional Theory indexed in Scopus database addressed to the Management area from 2000 to 2013. It was evidenced: the most prolific author on Institutional theory is Currie, G.; the universities with higher number of publications were University of Alberta and University of Nottingham. Within the national scenery, two journals appeared, *RAE – Revista de Administração de Empresas and Revista de Administração pública*; in the international scenery, the journals which present higher detachment are Human Relations, Journal of Business Ethics, Business Strategy and the Environment, and Critical Perspectives on Accounting. Knowledge area which approaches the Institutional Theory is predominantly in Social Sciences, and corresponds to 40.4% of total.

**Keywords:** Institutional Theory; Strategy; Research on Management.

## RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar la producción científica sobre Teoría Institucional indexada en la base de datos *Scopus* dedicada para el área de Administración, en el período de 2000 hasta 2013. Fue evidenciado que: el autor más prolífico sobre Teoría Institucional es Currie, G.; las universidades con más publicaciones fueron *University of Alberta* y *University of Nottingham*. En el escenario nacional, dos periódicos científicos aparecen, *RAE – Revista de Administração de Empresas* y la *Revista de Administração pública*; en el escenario internacional, los periódicos científicos que poseen más destaque son *Human Relations*, *Journal of Business Ethics*, *Business Strategy and the Environment* y *Critical Perspectives on Accounting*. El área de conocimiento que aborda la Teoría Institucional es predominante en las ciencias sociales y corresponde a 40,4% del total.

**Palabras-clave:** Teoría Institucional; Estrategia; Investigación en Administración.

## 1 INTRODUÇÃO

O campo organizacional em particular compreende um ambiente social bastante amplo, que perpassa por rígidas estruturas organizacionais e recebe as influências dos atores sociais nessas estruturas (GOMES; VIEIRA, 2009). As estruturas organizacionais surgem a partir dos reflexos das regras institucionais, onde a elaboração de tais regras na sociedade moderna é dada, em parte, pelo aumento da complexidade das estruturas organizacionais formais (MEYER; ROWAN, 1977).

Para Gomes e Vieira (2009), as novas estruturas organizacionais resultam em um novo desenho organizacional, fruto dos embates dos vários atores sociais que estão imersos no contexto empresarial. Estes atores utilizam os recursos necessários para atingirem seus objetivos e, assim, transcendem o formalismo, e acabam por exercer influências nas empresas.

Meyer e Rowan (1977) afirmam que é comum que as empresas sejam organizadas conforme as características e seus ambientes, o que as faz suscetíveis a se tornarem isomórficas com eles. Uma explicação para o isomorfismo é que as organizações se tornam semelhantes devido ao efeito que o ambiente em que estão inseridas exerce sobre elas, bem como devido ao compartilhamento do conhecimento existente e suas características de dependência tecnológica.

Diante das teorias que abordam as estruturas organizacionais formais, utilizar a lente da Teoria Institucional para identificar as influências ambientais, bem como as estruturas organizacionais que contribuem para a geração dos padrões de comportamento isomórficos por meio da abordagem da complexidade e a evolução ao longo do tempo, torna-se imprescindível sob a ótica da Administração. Estudar a produção do conhecimento científico que envolve as organizações tem se mostrado de fundamental importância para a perpetuação do conhecimento nesse meio, principalmente aquelas pesquisas indexadas em bases de dados conhecidas e abrangentes, como o *Scopus*. A base de dados *Scopus* foi selecionada para a busca dos artigos científicos por ser uma das maiores bases de referência disponíveis, com mais de 50 milhões de documentos indexados (ELSEVIER, 2013).

Assim, emerge a pergunta que norteia a pesquisa: *Qual a produção científica sobre Teoria Institucional indexada na base de dados Scopus voltada para a área de Administração?* Neste sentido, tem-se como objetivo geral analisar a produção científica sobre Teoria Institucional indexada na base de dados *Scopus* voltada para a área de Administração, no período de 2000 a 2013. Para alcançar este propósito, traçam-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar os autores mais prolíficos que abordam esse assunto; b) examinar as instituições de ensino, as quais os autores mais prolíficos estão vinculados, e seus respectivos países de origem; c) analisar os periódicos científicos que publicaram pesquisas sobre essa temática no cenário nacional e internacional; d) verificar as áreas de conhecimento contempladas pelos períodos nos quais as publicações científicas são veiculadas; e, e) evidenciar a produção científica sobre Teoria Institucional ao longo do período analisado.

Este estudo demonstra sua relevância ao perceber que, desde o efeito da crise econômica mundial, em meados de 2008, pesquisadores têm se questionado sobre as novas demandas das estruturas organizacionais formais e a geração dos novos padrões de comportamento organizacional, que vem resultando em estratégias eficazes de negócios que podem responder mais adequadamente às exigências de uma sociedade global (REED;VIDAVER-COHEN; COLWELL, 2011).

Com o foco em novos modelos organizacionais, sobretudo os sustentáveis, Barbieri *et al* (2010 p. 153) argumentam que “as diversas formas da sua institucionalização em âmbito global, o desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, a gestão de inovações para o desenvolvimento sustentável, serão temas cada vez mais importantes nos estudos futuros”. Os autores apontam, ainda que, de forma geral, os novos modelos de organização, principalmente os sustentáveis, são negligenciados nesse processo de gestão. Essa possibilidade de fornecer um tratamento adequado às novas estruturas organizacionais apresenta-se como um grande desafio às organizações que adotam uma postura inovadora sustentável (BARBIERI *et al.* 2010).

## **2 UM OLHAR SOBRE A TEORIA INSTITUCIONAL**

Ao abordar a Teoria Institucional, a literatura remete ao trabalho clássico de Meyer e Rowan (1977), onde os autores afirmam que o ambiente institucional cria um conjunto de regras implícitas ou explícitas, como a estrutura organizacional, e se comporta em conformidade com essas regras, além de se tornarem um requisito para ser membro desse campo institucional. No intuito de se manterem legítimas, as organizações adotam estruturas isomórficas; ou seja, estruturas formais legitimadas que aumentam o comprometimento interno e externo. Para os autores, o isomorfismo institucional promove o sucesso e a sobrevivência das organizações. De maneira geral, a perspectiva institucional postula que, para uma organização sobreviver, requer máxima legitimidade, de modo a atingir a eficiência para atrair a sociedade em que está inserida, além de conquistar seu apoio (KUOPPAKANGAS, 2013).

Esse fluxo de forças institucionais incentiva as empresas a desenvolverem ou adotarem estratégias semelhantes. No entanto, nem todas as empresas são iguais, não é possível generalizar, e é importante considerar a relação entre a teoria e a segmentação institucional (BRYSON; LOMBARDI, 2009).

Para Lee (2011), determinar os objetivos e definir as regras do jogo possibilita que as instituições formais moldem sua estrutura de incentivos para a sociedade. Da mesma forma, estudiosos organizacionais sociologicamente orientados têm demonstrado que, com o uso de base cognitiva em instituições informais, tais como normas, convenções e crenças compartilhadas, são igualmente importantes em moldar o comportamento das empresas. O assim chamado novo institucionalismo nos estudos organizacionais tem sido particularmente fértil durante os últimos 30 anos.

A maioria dos estudos referem-se à abordagem teórica proposta por Meyer e Rowan (1977). Este estudo postula que organizações formais são geralmente entendidas como sistemas de atividades coordenadas e controladas, que surgem quando o trabalho é incorporado nas complexas redes de relações. Entretanto, um dos problemas centrais da Teoria Institucional é descrever quais condições dão origem a uma estrutura formal racionalizada. Adotou-se o conceito que apresenta a estrutura formal organizacional como um projeto para atividades, que possui uma lista detalhada de escritórios, cargos e departamentos, sendo estes elementos ligados por metas e políticas explícitas que

Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

compõem uma teoria racional. Na sua essência, possui caráter racional e impessoal (MEYER; ROWAN, 1977).

Na década de 1980, houve um aumento na consciência do impacto das questões sociais no desempenho financeiro das empresas. Esta visão desencadeou uma exigência cada vez maior para as empresas equilibrarem seus objetivos não financeiros contra a maximização do lucro (BRYSON; LOMBARDI, 2009). Essa necessidade criou pressões para as organizações se alinharem com valores socialmente aceitos. Colwell e Joshi (2013) apresentaram, em sua pesquisa, a relação entre a pressão institucional e a capacidade de resposta das empresas para esta pressão (ou seja, a capacidade de resposta do ambiente corporativo), a qual é reforçada quando há alto comprometimento da gestão de topo com o ambiente. Além disso, os resultados revelaram que a conformidade organizacional à pressão institucional reforça os benefícios estratégicos que as organizações recebem (COLWELL; JOSHI, 2013). Legitimando desta maneira o comportamento social da empresa perante seus *stakeholders*, estes podem ampliar ou reduzir forças institucionais, atuando como mediadores (LEE, 2011).

Assim, percebe-se um aumento das pressões relacionadas às questões sustentáveis, bem como da responsabilidade social, pois cada vez mais as empresas procuram integrar métricas não financeiras em seus processos de tomada de decisão. Estas pressões crescentes acabam por fazer com que as empresas revejam seus conceitos de valor e rentabilidade que orientam seus modelos de negócio, e reconsiderem o equilíbrio entre os dois objetivos de rentabilidade e sustentabilidade (BRYSON; LOMBARDI, 2009). Quando organizações respondem às pressões institucionais, comportamentos normativos da Responsabilidade Social Corporativa emergem e legitimam a reputação institucional e as reforçam. Esta abordagem dá primazia aos benefícios da homogeneidade, em vez de uma distinção competitiva (O'CONNOR; GRONEWOLD, 2013).

Encontra-se ainda, no contexto organizacional, uma mudança de ênfase do modelo econômico para ambiental e sustentável, uma vez que as políticas favoráveis criaram oportunidades para as empresas proativas atingirem novos mercados com base na exploração das diversas formas de produtos e processos mais sustentáveis (BRYSON; LOMBARDI, 2009). Em suma, as forças contextuais e institucionais não são

Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

estáticas, tampouco absolutas; sua natureza complexa e dinâmica precisa ser entendida e respondida. Isso representa um verdadeiro desafio para os gestores das organizações no campo institucional (KUOPPAKANGAS, 2013).

### 3 A TEORIA INSTITUCIONAL SOBRE A ÓTICA DOS PESQUISADORES NACIONAIS

Na última década, os pesquisadores brasileiros têm demonstrado interesse sobre a Teoria Institucional por meio de estudos veiculados em periódicos científicos. Machado-da-Silva e Vizeu (2007, p. 90) relatam, em seus achados, um estreitamento entre o “mundo acadêmico e organizações empresariais”. E complementam que apesar do distanciamento que os autores apresentam como existente, as organizações empresariais atuam com certa conformidade aos parâmetros produzidos pela academia e vice versa. Os autores pontuam, ainda, que a teoria deve ser revista, pois ambos os *mundos* são simultaneamente estruturados e estruturantes na área de administração.

Lacombe e Chu (2008) abordam, em seu trabalho, políticas e práticas de gestão para verificar a influência de fatores institucionais e mercadológicos sobre a elaboração de políticas de Gestão de Pessoas. Os resultados relevaram as vantagens da inclusão da abordagem institucional neste campo, pois ajuda a compreender a forma específica da organização, resultando na estratégia e o grau de influência dos aspectos institucionais.

Para Gomes e Vieira (2009), o campo organizacional é moldado pelo embate dos principais atores sociais, que dispõem de recursos de poder para atingir seus objetivos. Desta forma, o campo organizacional transcende o formalismo das estruturas organizacionais, apresentando seus principais atores e influências. Sob esta perspectiva, os autores estudaram a evolução da formação e estruturação do setor elétrico brasileiro, desde o surgimento da energia elétrica no Brasil, em 1880, até o final de 2002.

Maciel e Machado-da-Silva (2009, p. 1252) alegam que “organizações públicas, empresas, sindicatos, organizações militares, ONGs e organizações religiosas configuram um amplo sistema social que agrega elementos com características e lógicas de operação bastante heterogêneas, apesar das aparentes similaridades”. Em virtude dessa distinção, os autores alegam a necessidade de estudos nesses ambientes para entender melhor a geração dos padrões de comportamento organizacional dessas organizações.

Barbieri *et al* (2010) buscaram analisar a relação entre sustentabilidade e inovação, tomando como base a teoria institucional. Para os autores, houve uma institucionalização dos valores relacionados ao desenvolvimento sustentável, oriundo, em grande parte, pela mídia, por movimentos sociais, ambientalistas e ainda pelo governo. Novos modelos organizacionais emergem em função desta nova demanda, adequando-se a um novo ciclo: as organizações inovadoras sustentáveis.

De Laia *et al* (2011), fazendo uso da teoria institucional sob ótica interpretativista, investigaram o processo de reforma do Estado alinhado com a Tecnologia de Informação e Comunicação. Os autores indagaram atores relevantes da esfera pública por meio de entrevistas, e concluíram uma baixa institucionalização das políticas públicas e do e-gov que, segundo os autores, é utilizado apenas para fornecer serviços públicos integrados, para expandir a participação e a transparência, e ainda aprimorar a gestão de políticas públicas.

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

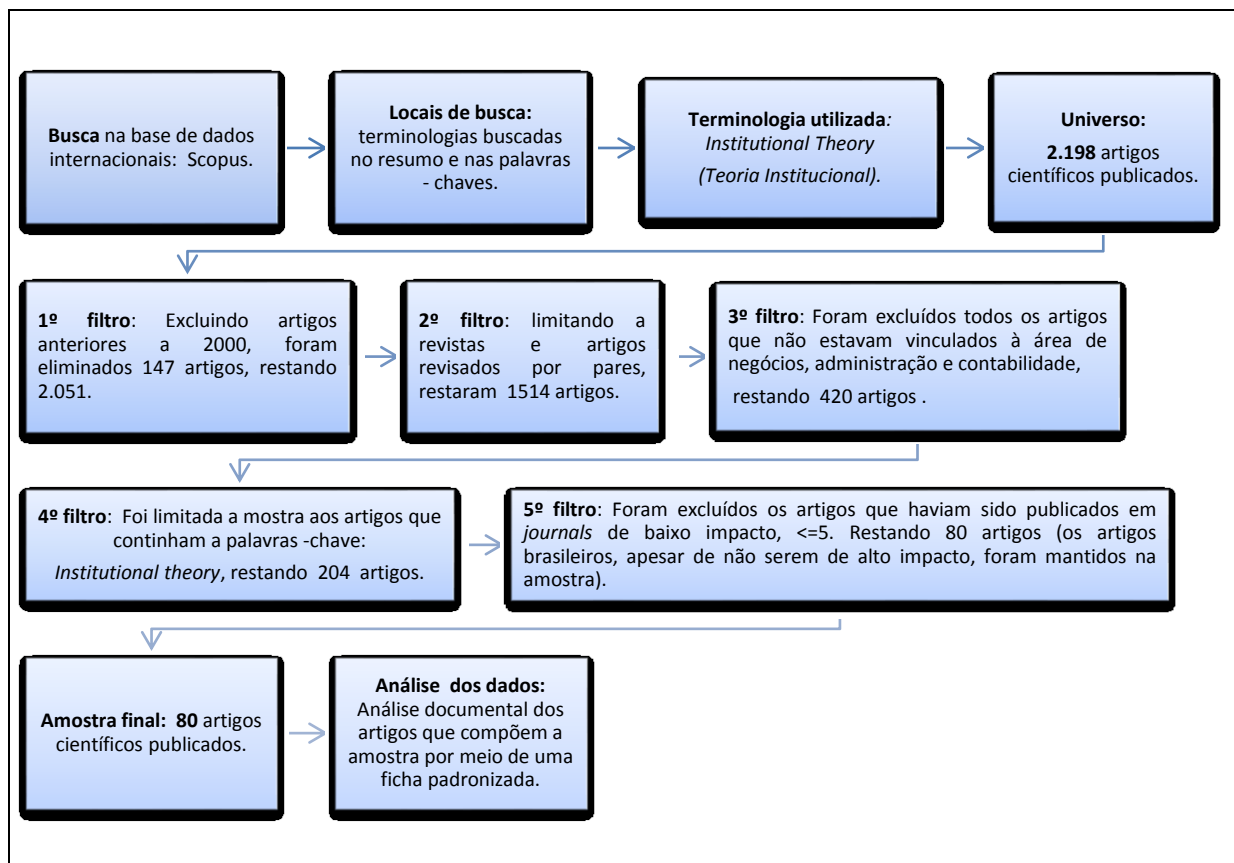
A pesquisa classifica-se como descritiva com abordagem qualitativa, a partir de uma análise documental e bibliométrica, que tem por objetivo analisar a produção científica sobre Teoria Institucional indexada na base de dados *Scopus* voltada para a área de Administração, no período de 2000 a 2013. Martins e Theóphilo (2007, p. 61) destacam que, nas pesquisas qualitativas, o “objetivo é o estudo de uma unidade social que se analisa profunda e intensamente”. Tague-Sutcliffe (1992 *apud* Vanti, 2002, p. 154) afirma que a pesquisa bibliométrica “desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões”. Desta forma, o estudo busca descrever e analisar, por meio de padrões, as características comuns aos documentos científicos analisados.

A base de dados selecionada para a busca dos artigos científicos foi a *Scopus*, tendo em vista seu renome internacional e ainda por ser considerada, por vários pesquisadores, como uma das maiores bases de referência disponíveis com mais de 50 milhões de documentos indexados, com aproximadamente 21.000 revistas e 5.000 editores, dos quais mais de 19.500 revistas são revisadas por pares. A base de dados é de propriedade



do grupo ELSEVIER, reconhecido internacionalmente por seus investimentos em disseminação de pesquisas (ELSEVIER, 2013). A Figura 1 demonstra as etapas percorridas para a seleção dos artigos que compõem a amostra.

Figura 1 – Etapas percorridas para seleção dos artigos que compõem a amostra



Fonte: Elaborada pelo autores (2013).

De acordo com a Figura 1, verifica-se que a seleção dos artigos iniciou-se pela seleção da base de dados *Scopus*, e os locais de busca das terminologias foram os resumos e as palavras-chave com a terminologia *Institutional Theory*, que resultou em um universo com de 2.198 artigos científicos. Com o intuito de depurar a pesquisa, adotaram-se alguns filtros para a seleção dos artigos. O primeiro realizou a exclusão de 147 artigos científicos com publicação anterior ao ano 2000. O segundo filtro restringiu a busca pelos artigos publicados e/ou revisados por pares, restando na base de dados 1514 artigos. O terceiro filtro diz respeito à exclusão dos artigos que não estavam vinculados à área de negócios, administração ou contabilidade, restando, assim, 420 artigos científicos. O quarto filtro limitou a busca aos documentos que apresentaram a palavra-chave *Institutional Theory*,

restando 204 artigos. O quinto e último filtro diz respeito ao fator de impacto das revistas (Index H), onde foram consideradas somente as revistas que apresentaram Index H igual ou superior a 5, publicados do período de 2000 a 2013. O referido Index H foi escolhido por representar revistas que tiveram publicações significativamente citadas no período do estudo, excluindo aquelas com artigos pouco citados e sem representatividade. Após esta seleção, chegou-se à amostra dos 80 artigos indexados na base de dados *Scopus* considerados neste estudo. Cabe mencionar que, dos 80 artigos científicos selecionados para a amostra, 74 pertencem a jornais internacionais e apresentam o fator index H igual ou superior a 5, e 6 artigos científicos pertencem a jornais nacionais indexados pela base de dados.

A partir da seleção da amostra, realizou-se a análise das informações coletadas por meio da elaboração de uma ficha padronizada, levando consideração os seguintes critérios: a) nome dos autores, b) instituição aos quais os autores estão devidamente vinculados; c) país de origem das instituições de ensino; d) nome do periódico, e) ano de publicação do artigo; e f) área de conhecimento abrangida pelo periódico.

Ressalta-se, ainda, que as principais limitações do estudo foram: a) que a pesquisa restringiu-se apenas aos artigos científicos disponibilizados na *internet* e veiculados pela base de dados *Scopus*; e b) a busca da terminologia restringiu-se ao resumo e palavras-chave.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

Optou-se por dividir este tópico em subitens que respondem ao objetivo geral deste estudo, que tem como base a análise da produção científica sobre Teoria Institucional indexada na base de dados *Scopus* voltada para a área de Administração, no período de 2000 a 2013.

### 5.1 AUTORES MAIS PROLÍFICOS QUE ABORDAM O ASSUNTO

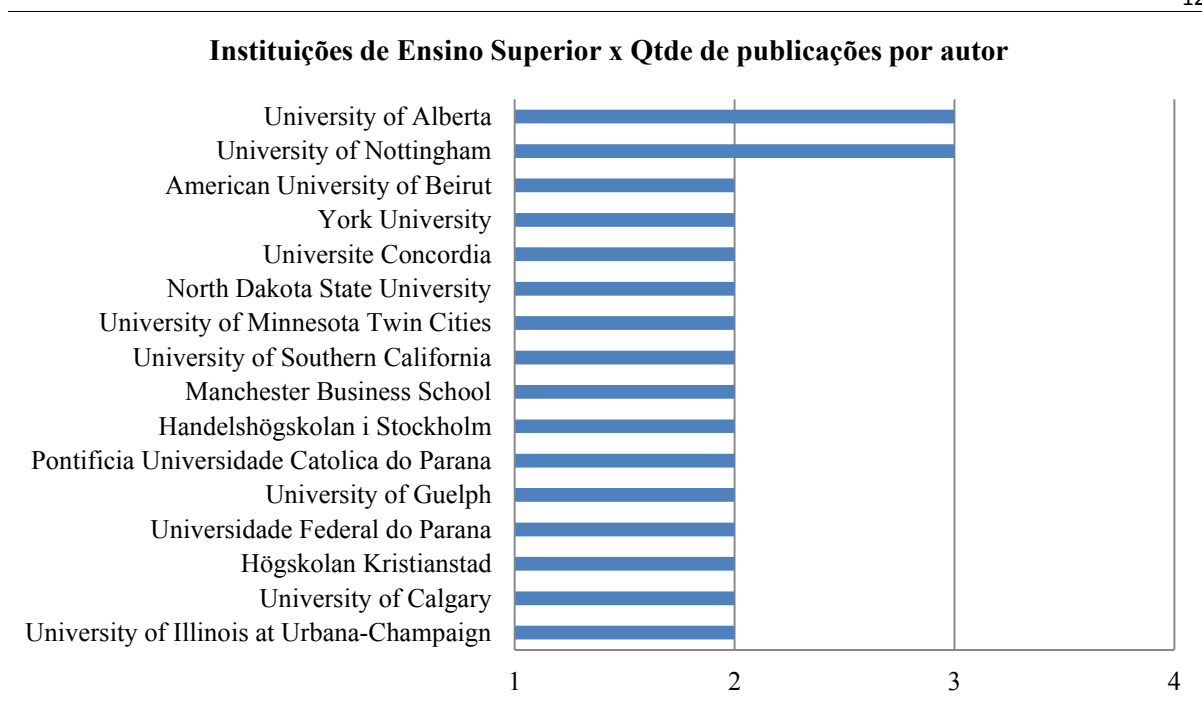
Diante das novas demandas impostas pela sociedade no cenário organizacional, a Teoria Institucional tem como objetivo principal buscar subsídios para explicar as influências ambientais e culturais por meio de novas estruturas organizacionais. Com o Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

intuito de explicar essas relações ambientais que permeiam o mundo dos negócios, vários estudiosos de todo o mundo têm demonstrado sua atenção sobre esta temática ao publicarem suas pesquisas em jornais indexados na base de dados *Scopus* nos últimos 14 anos. Observou-se que o autor mais prolífico foi Graeme Currie, com três publicações: em 2007, *A critique of transformational leadership: Moral, professional and contingent dimensions of leadership within public services organizations*, em 2008, *Accounting for the 'dark side' of new organizational forms: The case of healthcare professionals*”, e no ano de 2009, a pesquisa *Accounting for the 'dark side' of new organizational forms: The case of healthcare professionals*. Na sequência, todos com duas publicações respectivamente, destacam-se os autores Torbjörn Tagesson, Amy O'Connor, Andy Geoffrey Lockett, John C. Lammers, Dima Jamali, Scott R. Colwell e Clóvis L. Machado-da-Silva. Ressalta-se, ainda, que outros 63 autores apresentaram apenas uma publicação indexada, que versava sobre Teoria Institucional, ao longo do período analisado.

## 5.2 INSTITUIÇÕES DE ENSINO ÀS QUAIS OS AUTORES MAIS PROLÍFICOS ESTÃO VINCULADOS E SEUS RESPECTIVOS PAÍSES DE ORIGEM

A seguir, o gráfico 1 demonstra as instituições de ensino nas quais os autores mais prolíficos estão vinculados.

Gráfico 1 – Instituições de ensino superior versus quantidade de publicações por autor mais prolífico



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Percebe-se, no gráfico 1, que as instituições de ensino superior que ocupam a primeira posição em relação ao número de artigos veiculados sobre Teoria Institucional na base de dados *Scopus* foram a Universidade de Alberta e a Universidade de Nottingham, sendo que a segunda posição foi ocupada pelas universidades de Beirut, York, Concordia, North Dakota State, Minnessota Twin Cities, Southem California, Manchester Business School, Handelshögskolani Stockholm, Guelph, Högskolan Kristiansta d, Calgary e Illinois at Urbana-Champaign, além de duas instituições de ensino brasileiras, a Universidade Federal do Paraná e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná, todas com duas publicações cada uma. Destaca-se, também, que outras 56 instituições de ensino obtiveram apenas um autor vinculado. Em seguida, a Tabela 1 discorre sobre o *ranking* por país de origem dos periódicos indexados na base de dados *Scopus*, cujos artigos são contemplados pela amostra.

Tabela 1 - *Ranking* de publicações por país de origem dos periódicos indexados no SCOPUS

País	Número de publicações	Percentual (%)
Estados Unidos	23	32,86 %
Reino Unido	14	20,00%
Canadá	12	17,15 %
Brasil	6	8,58%

Suécia	5	7,14%
Austrália	4	5,71%
Nova Zelândia	3	4,29%
China; Alemanha; Hong Kong; Líbano; Holanda; Espanha	2	2,85%
Bélgica; Coreia do Sul; Dinamarca; Finlândia; França; Irlanda; Itália; Malásia; Noruega; Taiwan, Trindade e Tobago	1	1,42%
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>	<b>100%</b>

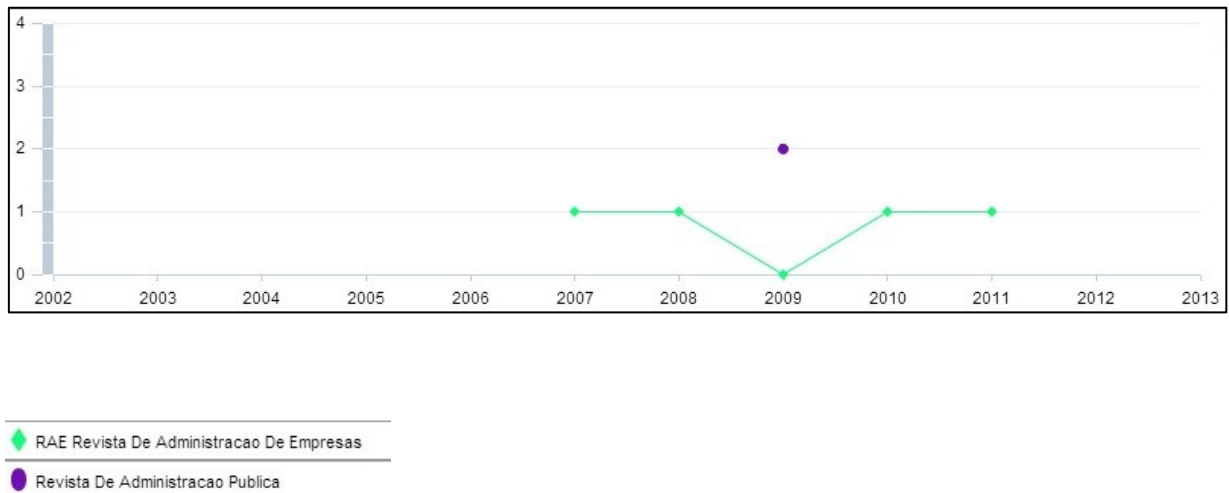
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Observa-se na Tabela 1 que o país que detém maior concentração de produção científica relacionada com a Teoria Institucional é os Estados Unidos, que detém 23 trabalhos publicados; seguido pelo Reino Unido, que possui 14 artigos publicados. Na tabela 2, observa-se de maneira mais detalhada a publicação por país e sua representatividade.

### 5.3 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS QUE PUBLICARAM PESQUISAS SOBRE A TEMÁTICA NO CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL

No panorama brasileiro, as revistas que despontam como produtoras de conhecimento científico relacionado à teoria institucional são a RAE – Revista de Administração de Empresas, que publicou 4 artigos; e a Revista de Administração Pública, com 2 publicações. O Gráfico 2 apresenta sua evolução no decorrer dos anos.

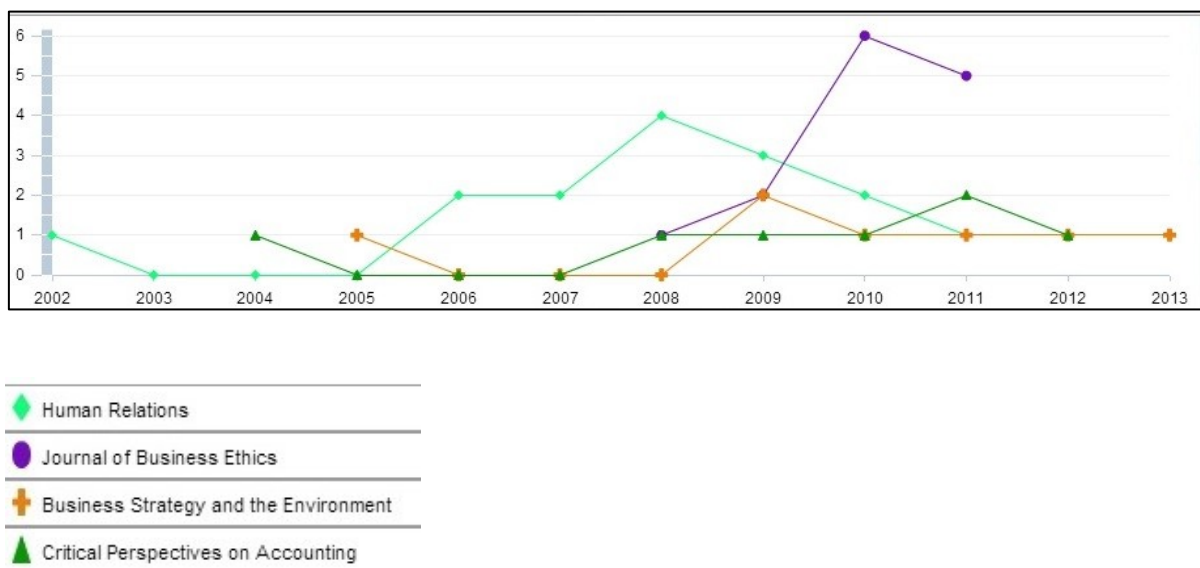
Gráfico 2: Evolução das publicações nacionais por revista



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

As revistas com maior destaque no âmbito internacional são a *Human Relations*, com 15 publicações; o *Journal of Business Ethics* com 14; o *Business Strategy and the Environment* com 7 publicações; e *Critical Perspectives on Accounting*, igualmente com 7 publicações. A evolução das publicações das revistas, no decorrer dos anos, será apresentada na Gráfico 3.

Gráfico 3: Evolução das publicações internacionais por revista



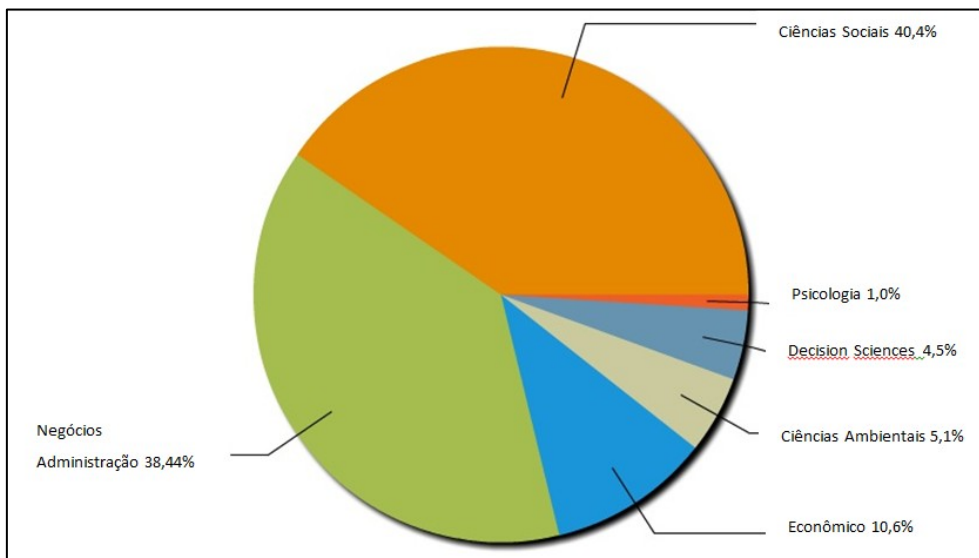
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Na sequência serão apresentadas as áreas de conhecimento contempladas pelos periódicos onde as publicações científicas são veiculadas.

#### 5.4 ÁREAS DE CONHECIMENTO CONTEMPLADAS PELOS PERÍODOS NOS QUAIS AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SÃO VEICULADAS

Mapearam-se as áreas de conhecimento que mais utilizam a Teoria Institucional e observou-se que se concentram nas ciências sociais, correspondendo a 40,4%, seguidas pela área de negócios em administração (38,40%), conforme apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4: Áreas do conhecimento que utilizam a teoria institucional



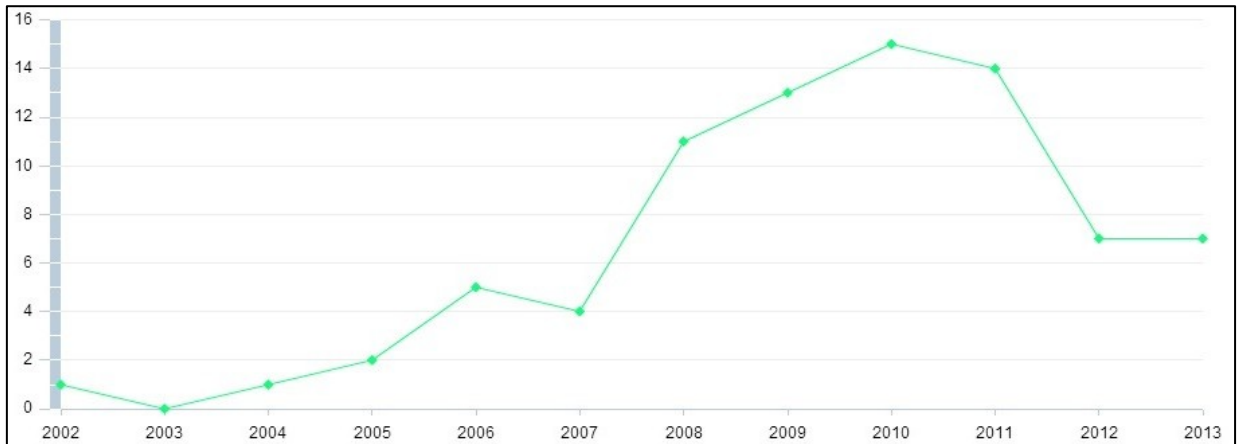
Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Na sequência serão apresentadas as produções científicas sobre teoria institucional no decorrer do anos analisados.

#### 5.5 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TEORIA INSTITUCIONAL AO LONGO DO PERÍODO ANALISADO

Os dados da pesquisa apontam que, a partir de 2007, houve um crescimento na quantidade, alcançando seu ápice em 2010, com 15 publicações. Nos anos subsequentes houve decréscimos na produção, passando, então, para 14 artigos em 2011; na sequência, para 7 publicações em 2012; e mantiveram-se os 7 artigos em 2013, até a presente data. O gráfico 5 apresenta os dados obtidos.

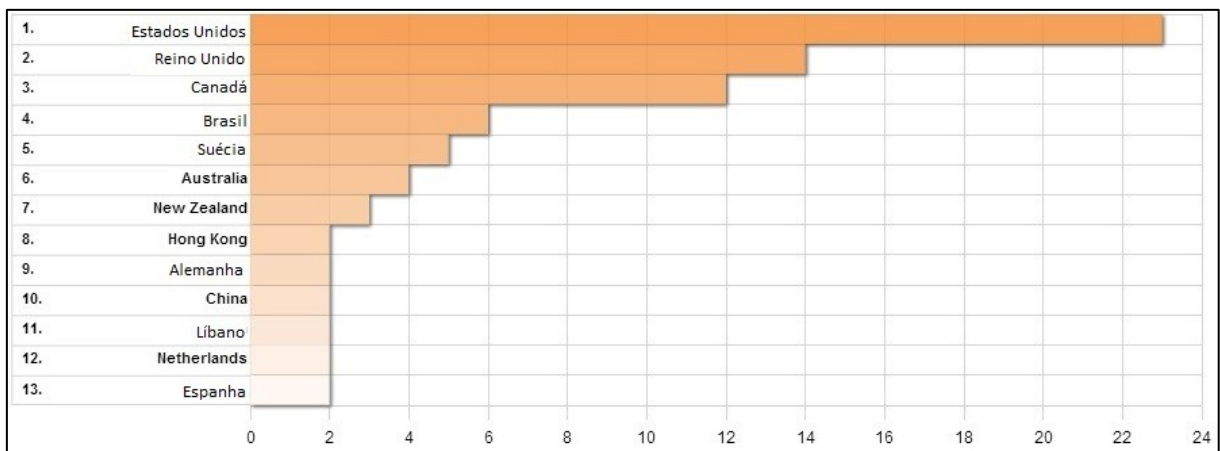
Gráfico 5: Produção científica por ano



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

A seguir, na figura 2, está disposto o ranking de publicações dos países líderes em publicação.

Figura 2: Ranking de publicações



Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2013).

Pode-se observar, a partir dos dados coletados, que o país que detém maior concentração de produção científica relacionada com a Teoria Institucional é os Estados Unidos, que detém 23 trabalhos publicados; seguido pelo Reino Unido, que possui 14 artigos publicados; na sequência, o Canadá, que publicou 12 trabalhos; e o Brasil, que aparece em quarto lugar com 6 publicações. Na Figura 2, observa-se de maneira mais detalhada a publicação por país e sua representatividade.



Após a apresentação dos dados sobre os autores mais prolíficos que abordam o tema desta pesquisa, as instituições de ensino as quais os autores mais prolíficos estão vinculados e seus respectivos países de origem, os periódicos científicos que publicaram pesquisas sobre esta temática no cenário nacional e internacional, as áreas de conhecimento contempladas pelos períodos nos quais as publicações científicas são veiculadas, e a produção científica sobre Teoria Institucional ao longo do período analisado, proceder-se-á as considerações finais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estruturas formais não são apenas criaturas de suas redes relacionais na organização social. Nas sociedades modernas, os elementos da racionalização formal e estrutural estão profundamente enraizados, e refletem entendimentos generalizados da realidade social (MEYER; ROWAN, 1977).

Dada a centralidade da questão e para melhor entendimento da realidade social, buscou-se mapear a produção científica, por ser veículo de disseminação do conhecimento no que tange à Teoria Institucional. Este trabalho objetivou analisar a produção científica sobre Teoria Institucional indexada na base de dados *Scopus* voltada para a área de Negócios, no período de 2000 a 2013. O objetivo geral foi atingido quando, na seção 5, os objetivos específicos foram alcançados.

O autor mais prolífico que aborda a temática da Teoria Institucional é Currie, G., com três publicações, e as universidades com maior publicação foram a *University of Alberta* e *University of Nottingham*, ambas com três publicações. No cenário nacional, duas revistas aparecem, a RAE – Revista de Administração de Empresas, com quatro artigos publicados, e a Revista de Administração pública com dois artigos. Já no cenário internacional, as revistas que possuem maior destaque são a *Human Relations*, com 15 publicações; o *Journal of Business Ethics*, com 14 publicações; o *Business Strategy and the Environment*, com 7 publicações; e *Critical Perspectives on Accounting*, igualmente com 7 publicações. A área do conhecimento que aborda a Teoria Institucional é predominante nas ciências sociais, e corresponde a 40,4% do total. Observou-se maior produção científica no ano de 2010, com

15 artigos, e predominância de estudos nos Estados Unidos, com um percentual de publicações de 32,86%.

Verifica-se a importância do estudo da Teoria Institucional, uma vez que as demandas da sociedade estão mudando, e “o crescimento econômico é algo sempre desejado e perseguido por empresários e políticos, o que explicaria a grande adesão que eles deram ao movimento da sustentabilidade” (BARBIERI, 2010 p. 148).

Por fim, acredita-se que, com o aprofundamento dos estudos, será possível retroalimentar o processo de desenvolvimento científico, provendo os pesquisadores de novas formas de fazer pesquisa científica relacionada ao tema de Teoria Institucional.

## REFERÊNCIAS

AERTS, W.; CORMIER, D.; MAGNAN, M. Intra-industry imitation in corporate environmental reporting: An international perspective. **Journal of Accounting and Public Policy**. V. 25, n.3, p. 299-331, 2006.

ÄHLSTRÖM, J. Corporate response to CSO criticism: Decoupling the corporate responsibility discourse from business practice. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**. V. 17, n. 2, p. 70-80, 2010.

AMRAN, A.; HANIFFA, R. Evidence in development of sustainability reporting: A case of a developing country. **Business Strategy and the Environment**. V. 20, n. 3, p. 141-156, 2011.

BAEK, K.; KELLY, E.L.; JANG, Y.S. Work-family policies in Korean organizations: Human resources management and institutional explanations. **Asian Business and Management**. V. 11, n.5, p. 515-539, 2012.

BALL, A.; CRAIG, R. Using neo-institutionalism to advance social and environmental accounting. **Critical Perspectives on Accounting**. V. 21, n. 4, p. 283-293, 2010.

BARBIERI, J.C.; VASCONCELOS, I.F.G.; ANDREASSI, T.; VASCONCELOS, F.C. Inovação e sustentabilidade: Novos modelos e pro posições | [Innovationandsustainability: New modelsandpropositions]. **RAE Revista de Administração de Empresas**. V. 50, n. 2, p.146-154, 2010.

BAUGHN, C.; BODIE, N.L.; BUCHANAN, M.A.; BIXBY, M.B. Bribery in international business transactions. **Journal of Business Ethics**. V. 92, n.1, p. 15-32, 2010.

BOUSSEBAA, M. Struggling to organize across national borders: The case of global resource management in professional service firms. **Human Relations**. V. 62, n. 6, p. 829-850, 2009.

- BRYSON, J.R.; LOMBARDI, R. Balancing product and process sustainability against business profitability: Sustainability as a competitive strategy in the property development process. **Business Strategy and the Environment**. V.18, n. 2, p. 97-107, 2009.
- CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHANG, Y.K.; OH, W.-Y.; JUNG, J.C.; LEE, J.-Y. Firm size and corporate social performance: The mediating role of outside director representation. **Journal of Leadership and Organizational Studies**. V. 19, n. 4, p. 486-500, 2012.
- CHEN, J.C.; ROBERTS, R.W. Toward a More Coherent Understanding of the Organization-Society Relationship: A Theoretical Consideration for Social and Environmental Accounting Research. **Journal of Business Ethics**. V. 97, n. 4, p. 651-665, 2010.
- CHIH, H.-L.; CHIH, H.-H.; CHEN, T.-Y. On the determinants of corporate social responsibility: International evidence on the financial industry. **Journal of Business Ethics**. V. 93, n. 1, p. 115-135, 2010.
- CHUA, F.; RAHMAN, A. Institutional Pressures and Ethical Reckoning by Business Corporations. **Journal of Business Ethics**. V. 98, n. 2, p. 307-329, 2011.
- COLLIN, S.-O.Y.; TAGESSON, T.; ANDERSSON, A.; CATO, J.; HANSSON, K. Explaining the choice of accounting standards in municipal corporations: Positive accounting theory and institutional theory as competitive or concurrent theories. **Critical Perspectives on Accounting**. V. 20, n. 2, p. 141-174, 2009.
- COLWELL, S.R.; JOSHI, A.W. Corporate Ecological Responsiveness: Antecedent Effects of Institutional Pressure and Top Management Commitment and Their Impact on Organizational Performance. **Business Strategy and the Environment**. V. 22, n. 2, p. 73-91, 2013.
- CURRIE, G.; FINN, R.; MARTIN, G. Accounting for the 'dark side' of new organizational forms: The case of healthcare professionals. **Human Relations**. V. 61, n. 4, p. 539-564, 2008.
- CURRIE, G.; LOCKETT, A. A critique of transformational leadership: Moral, professional and contingent dimensions of leadership within public services organizations. **Human Relations**. V. 60, n. 2, p. 341-370, 2007.
- CURRIE, G.; LOCKETT, A.; SUHOMLINOVA, O. The institutionalization of distributed leadership: A 'catch-22' in English public services. **Human Relations**, V. 62, n. 11, p. 1735-1761, 2009.
- DARNALL, N. Why firms mandate ISO 14001 certification. **Business and Society**. V. 45, n. 3, p. 354-381, 2006.
- DAVIS, A.E.; KALLEBERG, A.L. Family-friendly organizations?: Work and family programs in the 1990s. **Work and Occupations**. V. 33, n.2, p. 191-223, 2006.

DELBRIDGE, R.; EDWARDS, T. Challenging conventions: Roles and processes during non-isomorphic institutional change. **Human Relations**. V. 61, n. 3, p. 299-325, 2008.

DE LAIA, M.M.; DA CUNHA, M.A.V.C.; NOGUEIRA, A.R.R.; MAZZON, J.A. Electronic government policies in Brazil: Context, ICT management and outcomes. **RAE Revista de Administração de Empresas**. V. 51, n. 1, p. 43-57, 2011.

EAPEN, A.; KRISHNAN, R. Conform or rebel: When does keeping to the rules enhance firm performance? **Canadian Journal of Administrative Sciences**. V. 26, n. 2, p. 95-108, 2009.

EGELS-ZANDÉN, N.; KALLIFATIDES, M. The UN global compact and the enlightenment tradition: A rural electrification project under the Aegis of the UN global compact. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**. V. 16, n. 5, p. 264-277, 2009.

ENGLUND, H.; GERDIN, J. Structuration theory and mediating concepts: Pitfalls and implications for management accounting research. **Critical Perspectives on Accounting**. V. 19, n. 8, p. 1122-1134, 2008.

ESCOBAR, L.F.; VREDENBURG, H. Multinational Oil Companies and the Adoption of Sustainable Development: A Resource-Based and Institutional Theory Interpretation of Adoption Heterogeneity. **Journal of Business Ethics**. V. 98, n. 1, p. 39-65, 2011.

FERNANDEZ-ALLES, M.; CUEVAS-RODRÍGUEZ, G.; VALLE-CABRERA, R. How symbolic remuneration contributes to the legitimacy of the company: An institutional explanation. **Human Relations**. V. 59, n. 7, p. 961-992, 2006.

GALBREATH, J. Corporate governance practices that address climate change: An exploratory study. **Business Strategy and the Environment**. V. 19, n. 5, p. 335-350, 2010.

GOMES, J.P.P.; VIEIRA, M.M.F. O campo da energia elétrica no Brasil de 1880 a 2002 | [The electricity sector in Brazil from 1880 through 2002]. **Revista de Administração Pública**. V. 43, n. 2, p. 295-321. 2009.

GREEN, S.E.; BABB, M.; ALPASLAN, C.M. Institutional field dynamics and the competition between institutional logics: The role of rhetoric in the evolving control of the modern corporation. **Management Communication Quarterly**. V. 22, n. 1, p. 40-73, 2008.

GOODNIGHT, G.T. Strategic maneuvering in direct to consumer drug advertising: A study in argumentation theory and new institutional theory. **Argumentation**. V. 22, n. 3, p. 359-371, 2008.

HAYES, N. Institutionalizing change in a high-technology optronics company: The role of information and communication technologies. **Human Relations**. V. 61, n. 2, p. 243-269, 2008.

HEMPEL, P.S.; MARTINSONS, M.G. Developing international organizational change theory using cases from China. **Human Relations**. V. 62, n. 4, p. 459-499, 2009.

HU, S.; CHEN, S. The Co-Evolution between Remittance Business for Overseas Chinese and Institutions: The Case of Chaoshan Region during 1860-1949. **Frontiers of Business Research in China**, v. 7, n. 1, p. 138-164, 2013.

ISLAM, M.A.; MCPHAIL, K. Regulating for corporate human rights abuses: The emergence of corporate reporting on the ILO's human rights standards within the global garment manufacturing and retail industry. **Critical Perspectives on Accounting**. V. 22, n. 8, p. 790-810, 2011.

JAMALI, D. MNCs and international accountability standards through an institutional lens: Evidence of symbolic conformity or decoupling. **Journal of Business Ethics**. V. 95, n. 4, p. 617-640, 2010.

JAMALI, D.; NEVILLE, B. Convergence Versus Divergence of CSR in Developing Countries: An Embedded Multi-Layered Institutional Lens. **Journal of Business Ethics**. V. 102, n. 4, p. 599-621, 2011.

JENSEN, J.C.; BERG, N. Determinants of Traditional Sustainability Reporting Versus Integrated Reporting. An Institutional Approach. **Business Strategy and the Environment**. V. 21, n. 5, p. 299-316, 2012.

KLEYMANN, B. The dynamics of multilateral allying: A process perspective on airline alliances. *Journal of Air Transport Management*. V 11, n 3, 135-147, 2005. DELMESTRI, G. Streams of inconsistent institutional influences: Middle managers as carriers of multiple identities. **Human Relations**, V. 59, n. 11, p. 1515-1541, 2006.

KUOPPAKANGAS, P. Adopting the Municipal Enterprise Form in Finland: Core Dilemmas in the Transformation of Public Healthcare Organizations. **Public Organization Review**. V. 13, n. 2, p. 155-165, 2013.

LACOMBE, B.M.B.; CHU, R.A. Políticas e práticas de gestão de pessoas: As abordagens estratégica e institucional | [Policies and practices of human resource management: Strategic and institutional approaches]. **RAE Revista de Administração de Empresas**. V. 48, n. 1, p. 25-35, 2008.

LAMMERS, J.C. How institutions communicate: Institutional messages, institutional logics, and organizational communication. **Management Communication Quarterly**. V. 25, n. 1, p. 154-182, 2011.

LAMMERS, J.C.; GARCIA, M.A. Exploring the Concept of "profession" for organizational communication research: Institutional influences in a veterinary organization. **Management Communication Quarterly**. V. 22, n. 3, p. 357-384, 2009.

LEE, M.-D.P. Configuration of External Influences: The Combined Effects of Institutions and Stakeholders on Corporate Social Responsibility Strategies. **Journal of Business Ethics**. V. 102, n. 2, p. 281-298, 2011.

LIN, H. Strategic Alliances for Environmental Improvements. **Business and Society**. V. 51, n. 2, p. 335-348, 2012.

Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

LIPPMANN, S. Rethinking risk in the new economy: Age and cohort effects on unemployment and re-employment. **Human Relations**, v. 61, n. 9, p. 1259-1292, 2008.

MACHADO-DA-SILVA, C.L.; VIZEU, F. Análise institucional de práticas formais de estratégia [Institutional analysis of strategy formal practices]. **RAE Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 4, p. 89-100, 2007.

MACIEL, C.O.; MACHADO-DA-SILVA, C.L. Práticas estratégicas em uma rede de congregações religiosas: Valores e instituições, interdependência e reciprocidade | [Strategic practices in a network of religious congregations: Values and institutions, interdependence and reciprocity]. **Revista de Administração Pública**, v. 43, n. 6, p. 1251-1278, 2009.

MARCUS, A.A.; ANDERSON, M.H. Commitment to an Emerging Organizational Field: An Enactment Theory. **Business and Society**, v. 52, n. 2, p. 181-212, 2013.

MARTINS, G. A. & THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARSHALL, R.S., CORDANO, M., SILVERMAN, M. Exploring individual and institutional drivers of proactive environmentalism in the US wine industry. **Business Strategy and the Environment**, v. 14, n. 2, p. 92-109, 2005.

MASRANI, S.; MCKIERNAN, P. Accounting as a legitimising device in voluntary price agreements: The Dundee jute industry, 1945-1960. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 22, n. 4, p. 415-433, 2011.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony. **American Journal of Sociology**, v. 83, n. 2, p. 340-363, 1977.

MULLER-CAMEN, M.; CROUCHER, R.; FLYNN, M.; SCHRÖDER, H. National institutions and employers' age management practices in Britain and Germany: 'Path dependence' and option exploration. **Human Relations**, v. 64, n. 4, p. 507-530, 2011.

MONTIEL, I.; HUSTED, B.W. The adoption of voluntary environmental management programs in Mexico: First movers as institutional entrepreneurs. **Journal of Business Ethics**, v. 88 (SUPPL. 2), p. 349-363, 2009.

MUNIR, K.A. Being different: How normative and cognitive aspects of institutional environments influence technology transfer. **Human Relations**, v. 55, n. 12, p. 1403-1428, 2002.

LEE, M.-D.P. Configuration of External Influences: The Combined Effects of Institutions and Stakeholders on Corporate Social Responsibility Strategies. **Journal of Business Ethics**, v. 102, n. 2, p. 281-298, 2011.

O'CONNOR, A.; SHUMATE, M. An economic industry and institutional level of analysis of corporate social responsibility communication. **Management Communication Quarterly**, v. 24, n. 4, p. 529-551, 2010.

OEHR, T.-F.; ZIMMERMANN, J. Accounting and the welfare state: The missing link. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 23, n.2, p. 134-152, 2012.

PEDERSEN, R.A.; SEHESTED, K.; SORENSEN, E. Emerging theoretical understanding of pluricentric coordination in public governance. **American Review of Public Administration**. v. 41, n. 4, p.375-394, 2011.

PETERS, P.; HEUSINKVELD, S. Institutional explanations for managers' attitudes towards telehomeworking. **Human Relations**, v. 63, n. 1, p. 107-135, 2010.

PUNCHEVA, P. The role of corporate reputation in the stakeholder decision-making process. v.47, n. 3, p. 272-290, 2008.

RAHAMAN, A.S.; LAWRENCE, S.; ROPER, J. Social and environmental reporting at the VRA: Institutionalised legitimacy or legitimization crisis? **Critical Perspectives on Accounting**, v. 15, n. 1, p. 35-56, 2004.

REED, L.L.; VIDAVER-COHEN, D.; COLWELL, S.R. A New Scale to Measure Executive Servant Leadership: Development, Analysis, and Implications for Research. **Journal of Business Ethics**. V. 101, n 3, 415-434, 2011.

ROTHENBERG, S.; LEVY, D.L. Corporate perceptions of climate science: The role of corporate environmental scientists. **Business and Society**, v. 51, n. 1, p. 31-61, 2012.

SCHWARTZ, G.; MCCANN, L. Overlapping effects: Path dependence and path generation in management and organization in Russia. **Human Relations**, v. 60, n. 10, p. 1525-1549, 2007.

SIDDIQUI, J. Development of corporate governance regulations: The case of an emerging economy. **Journal of Business Ethics**, v. 91, n. 2, p. 253-274, 2010.

SHAH, K.U. Corporate environmentalism in a small emerging economy: Stakeholder perceptions and the influence of firm characteristics. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 18, n. 2, p. 80-90, 2011.

SONPAR, K.; PAZZAGLIA, F.; KORNIJENKO, J. The Paradox and Constraints of Legitimacy. **Journal of Business Ethics**, v. 95, n. 1, p.1-21, 2010.

SOTORRÍO, L.L.; SÁNCHEZ, J.L.F. Corporate social responsibility of the most highly reputed European and North American firms. **Journal of Business Ethics**, v. 82, n. 2, p.379-390, 2008.

TAGESSON, T. Does legislation or form of association influence the harmonization of accounting? A study of accounting in the Swedish water and sewage sector. **Utilities Policy**. v. 15, n .4, p. 248-260, 2007.

THORSVIK, J. How simultaneity in time, contextual influences and constraints affect planning situations, and shape the capacity of participants to plan. **Futures**, v. 42, n. 10, p. 1200-1211, 2010.

TIKHOMIROV, A.A.; SPANGLER, W.D. Neo-charismatic leadership and the fate of mergers and acquisitions: An institutional model of CEO leadership. **Journal of Leadership and Organizational Studies**, v. 17, n. 1, p. 44-60, 2010.

TREGASKIS, O.; EDWARDS, T.; EDWARDS, P.; FERNER, A.; MARGINSON, P. Transnational learning structures in multinational firms: Organizational context and national embeddedness. **Human Relations**, v. 63, n. 4, p. 471-499, 2010.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai./ago., 2002.

VAN ALSTINE, J. Governance from below: Contesting corporate environmentalism in Durban, South Africa. **Business Strategy and the Environment**, v. 18, n. 2, p. 108-121, 2009.

VELLEMA, S.; TON, G., DE ROO, N.; VAN WIJK, J. Value chains, partnerships and development: Using case studies to refine programme theories. **Evaluation**, v. 19, n. 3, p. 304-320, 2013.

WALLS, J.L.; HOFFMAN, A.J. Exceptional boards: Environmental experience and positive deviance from institutional norms. **Journal of Organizational Behavior**, v.34, n. 2, p. 253-27, 2013.

WASHINGTON, M.; MCKAY, S. The controversy over Montréal: The creation of the outgames in the field of gay and lesbian sports. **Canadian Journal of Administrative Sciences**. V. 28, n 4, p. 467-479, 2011.

WRY, T.E. Does business and society scholarship matter to society? Pursuing a normative agenda with critical realism and neoinstitutional theory. **Journal of Business Ethics**, v. 89, n. 2, p. 151-171, 2009.

ZIETSMA, C.; WINN, M.I. Building chains and directing flows: Strategies and tactics of mutual influence in stakeholder conflicts. **Business and Society**, v.47, n. 1, p. 68-101, 2008.

ZHU, Q.; SARKIS, J.; LAI, K.-H. Internationalization and environmentally-related organizational learning among Chinese manufacturers. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 79, n. 1, p. 142-154, 2012.



## APÊNDICE A

Quadro 1: Relação da produção científica de 2000 a 2013

2002	Being different: How normative and cognitive aspects of institutional environments influence technology transfer	Munir, K.A.
2003		
2004	Social and environmental reporting at the VRA: Institutionalised legitimacy or legitimization crisis?	Rahaman, A.S., Lawrence, S., Roper, J.
2005	Exploring individual and institutional drivers of proactive environmentalism in the US wine industry	Marshall, R.S., Cordano, M., Silverman, M.
	The dynamics of multilateral allying: A process perspective on airline alliances	Kleymann, B.
	Streams of inconsistent institutional influences: Middle managers as carriers of multiple identities	Delmestri, G.
	Why firms mandate ISO 14001 certification	Darnall, N.
2006	How symbolic remuneration contributes to the legitimacy of the company: An institutional explanation	Fernandez-Alles, M., Cuevas-Rodríguez, G., Valle-Cabrera, R.
	Intra-industry imitation in corporate environmental reporting: An international perspective	Aerts, W., Cormier, D., Magnan, M.
	Family-friendly organizations?: Work and family programs in the 1990s	Davis, A.E., Kalleberg, A.L.
	Does legislation or form of association influence the harmonization of accounting? A study of accounting in the Swedish water and sewage sector	Tagesson, T.
2007	Análise institucional de práticas formais de estratégia   [Institutional analysis of strategy formal practices]	Machado-da-Silva, C.L., Vizeu, F.
	Overlapping effects: Path dependence and path generation in management and organization in Russia	Schwartz, G., McCann, L.
	A critique of transformational leadership: Moral, professional and contingent dimensions of leadership within public services organizations	Currie, G., Lockett, A.

	Structuration theory and mediating concepts: Pitfalls and implications for management accounting research	Englund, H., Gerdin, J.
	Corporate social responsibility of the most highly reputed European and North American firms	Sotorrío, L.L., Sánchez, J.L.F.
	The role of corporate reputation in the stakeholder decision-making process	Puncheva, P.
	Rethinking risk in the new economy: Age and cohort effects on unemployment and re-employment	Lippmann, S.
	Strategic maneuvering in direct to consumer drug advertising: A study in argumentation theory and new institutional theory	Goodnight, G.T.
2008	Institutional field dynamics and the competition between institutional logics: The role of rhetoric in the evolving control of the modern corporation	Green, S.E., Babb, M., Alpaslan, C.M.
	Accounting for the 'dark side' of new organizational forms: The case of healthcare professionals	Currie, G., Finn, R., Martin, G.
	Challenging conventions: Roles and processes during non-isomorphic institutional change	Delbridge, R., Edwards, T.
	Building chains and directing flows: Strategies and tactics of mutual influence in stakeholder conflicts	Zietsma, C., Winn, M.I.
	Institutionalizing change in a high-technology optronics company: The role of information and communication technologies	Hayes, N.
	Políticas e práticas de gestão de pessoas: As abordagens estratégica e institucional   [Policies and practices of human resource management: Strategic and institutional approaches]	Lacombe, B.M.B., Chu, R.A.
	The institutionalization of distributed leadership: A 'catch-22' in English public services	Currie, G., Lockett, A., Suhomlinova, O.
2009	Práticas estratégicas em uma rede de congregações religiosas: Valores e instituições, interdependência e reciprocidade   [Strategic practices in a network of religious congregations: Values and institutions, interdependence and reciprocity]	Maciel, C.O., Machado-da-Silva, C.L.
	The adoption of voluntary environmental management programs in Mexico: First movers as institutional entrepreneurs	Montiel, I., Husted, B.W.
	The UN global compact and the enlightenment tradition: A rural	Egels-Zandén,

	electrification project under the Aegis of the UN global compact	N., Kallifatides, M.
	Conform or rebel: When does keeping to the rules enhance firm performance?	Eapen, A., Krishnan, R.
	Struggling to organize across national borders: The case of global resource management in professional service firms	Boussebaa, M.
	Developing international organizational change theory using cases from China	Hempel, P.S., Martinsons, M.G.
	Explaining the choice of accounting standards in municipal corporations: Positive accounting theory and institutional theory as competitive or concurrent theories	Collin, S.-O.Y., Tagesson, T., Andersson, A., Cato, J., Hansson, K.
	O campo da energia elétrica no Brasil de 1880 a 2002   [The electricity sector in Brazil from 1880 through 2002]	Gomes, J.P.P., Vieira, M.M.F.
	Governance from below: Contesting corporate environmentalism in Durban, South Africa	Van Alstine, J.
	Balancing product and process sustainability against business profitability: Sustainability as a competitive strategy in the property development process	Bryson, J.R., Lombardi, R.
	Exploring the Concept of "profession" for organizational communication research: Institutional influences in a veterinary organization	Lammers, J.C., Garcia, M.A.
	Does business and society scholarship matter to society? Pursuing a normative agenda with critical realism and neoinstitutional theory	Wry, T.E.
	Toward a More Coherent Understanding of the Organization-Society Relationship: A Theoretical Consideration for Social and Environmental Accounting Research	Chen, J.C., Roberts, R.W.
	How simultaneity in time, contextual influences and constraints affect planning situations, and shape the capacity of participants to plan	Thorsvik, J.
2010	An economic industry and institutional level of analysis of corporate social responsibility communication	O'Connor, A., Shumate, M.
	Corporate governance practices that address climate change: An exploratory study	Galbreath, J.
	Transnational learning structures in multinational firms: Organizational context and national embeddedness	Tregaskis, O., Edwards, T., Edwards, P., Ferner,

	A., Marginson, P.
Inovação e sustentabilidade: Novos modelos e pro posições   [Innovation and sustainability: New models and propositions]	Barbieri, J.C., Vasconcelos, I.F.G., Andreassi, T., Vasconcelos, F.C.
Using neo-institutionalism to advance social and environmental accounting	Ball, A., Craig, R.
Corporate response to CSO criticism: Decoupling the corporate responsibility discourse from business practice	Ählström, J.
MNCs and international accountability standards through an institutional lens: Evidence of symbolic conformity or decoupling	Jamali, D.
Bribery in international business transactions	Baughn, C., Bodie, N.L., Buchanan, M.A., Bixby, M.B.
Neo-charismatic leadership and the fate of mergers and acquisitions: An institutional model of ceo leadership	Tikhomirov, A.A., Spangler, W.D.
The Paradox and Constraints of Legitimacy	Sonpar, K., Pazzaglia, F., Kornijenko, J.
Institutional explanations for managers' attitudes towards telehomeworking	Peters, P., Heusinkveld, S.
Development of corporate governance regulations: The case of an emerging economy	Siddiqui, J.
On the determinants of corporate social responsibility: International evidence on the financial industry	Chih, H.-L., Chih, H.-H., Chen, T.-Y.
The controversy over Montréal: The creation of the outgames in the field of gay and lesbian sports	Washington, M., McKay, S.
Regulating for corporate human rights abuses: The emergence of corporate reporting on the ILO's human rights standards within the global garment manufacturing and retail industry	Islam, M.A., McPhail, K.
2011	
Convergence Versus Divergence of CSR in Developing Countries: An Embedded Multi-Layered Institutional Lens	Jamali, D., Neville, B.
Configuration of External Influences: The Combined Effects of Institutions and Stakeholders on Corporate Social Responsibility Strategies	Lee, M.-D.P.

	Emerging theoretical understanding of pluricentric coordination in public governance	Pedersen, R.A., Sehested, K., Sorensen, E.
	A New Scale to Measure Executive Servant Leadership: Development, Analysis, and Implications for Research	Reed, L.L., Vidaver-Cohen, D., Colwell, S.R.
	National institutions and employers' age management practices in Britain and Germany: 'Path dependence' and option exploration	Muller-Camen, M., Croucher, R., Flynn, M., Schröder, H.
	Accounting as a legitimising device in voluntary price agreements: The Dundee jute industry, 1945-1960	Masrani, S., McKiernan, P.
	Evidence in development of sustainability reporting: A case of a developing country	Amran, A., Haniffa, R.
	Corporate environmentalism in a small emerging economy: Stakeholder perceptions and the influence of firm characteristics	Shah, K.U.
	How institutions communicate: Institutional messages, institutional logics, and organizational communication	Lammers, J.C.
	Multinational Oil Companies and the Adoption of Sustainable Development: A Resource-Based and Institutional Theory Interpretation of Adoption Heterogeneity	Escobar, L.F., Vredenburg, H.
	Electronic government policies in Brazil: Context, ICT management and outcomes	de Laia, M.M., da Cunha, M.A.V.C., Nogueira, A.R.R., Mazzon, J.A.
	Institutional Pressures and Ethical Reckoning by Business Corporations	Chua, F., Rahman, A.
	Work-family policies in Korean organizations: Human resources management and institutional explanations	Baek, K., Kelly, E.L., Jang, Y.S.
	Firm size and corporate social performance: The mediating role of outside director representation	Chang, Y.K., Oh, W.-Y., Jung, J.C., Lee, J.-Y.
2012	Determinants of Traditional Sustainability Reporting Versus Integrated Reporting. An Institutional Approach	Jensen, J.C., Berg, N.
	Strategic Alliances for Environmental Improvements	Lin, H.
	Corporate perceptions of climate science: The role of corporate environmental scientists	Rothenberg, S., Levy, D.L.
	Accounting and the welfare state: The missing link	Oehr, T.-F., Zimmermann, J.

	Internationalization and environmentally-related organizational learning among Chinese manufacturers	Zhu, Q., Sarkis, J., Lai, K.-H.
	The Co-Evolution between Remittance Business for Overseas Chinese and Institutions: The Case of Chaoshan Region during 1860-1949	Hu, S., Chen, S.
	Value chains, partnerships and development: Using case studies to refine programme theories	Vellema, S., Ton, G., de Roo, N., van Wijk, J.
	Adopting the Municipal Enterprise Form in Finland: Core Dilemmas in the Transformation of Public Healthcare Organizations	Kuoppakangas, P.
2013	Commitment to an Emerging Organizational Field: An Enactment Theory	Marcus, A.A., Anderson, M.H.
	Black Gold, Green Earth: An Analysis of the Petroleum Industry's CSR Environmental Sustainability Discourse	O'Connor, A., Gronewold, K.L.
	Corporate Ecological Responsiveness: Antecedent Effects of Institutional Pressure and Top Management Commitment and Their Impact on Organizational Performance	Colwell, S.R., Joshi, A.W.
	Exceptional boards: Environmental experience and positive deviance from institutional norms	Walls, J.L., Hoffman, A.J.

Fonte: dados da pesquisa.